



CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E SUA RELAÇÃO COM O MERCADO AGRÍCOLA NO BRASIL

Rafael Ferreira Fernandes (rafaelfernandes1105@gmail.com)

Paulo Henrique De Oliveira Hoeckel (paulohoeckel@ufgd.edu.br)

Temas relacionados ao meio ambiente vêm ganhando relevância ao longo dos últimos anos, de modo que a adoção de fontes de energia renováveis passou a ser vista como algo fundamental, porém a elevação da produção de biocombustíveis acabou por suscitar inúmeras questões a seu respeito, sendo a principal delas a possível relação com o aumento dos preços das commodities agrícolas utilizadas como insumo na produção (cana-de-açúcar, milho, soja, etc.). Assim, objetivou-se caracterizar o mercado de biocombustíveis e sua relação com o mercado agrícola brasileiro. Para isso, empregou-se a revisão bibliográfica e a busca, tabulação e análise dos dados oriundos de várias fontes, a saber: ANP, MAPA, MDIC/SECEX e CONAB. Pode-se evidenciar que no início da década de 2000 o setor sucroalcooleiro destacou-se, devido ao apelo ambiental e implantação da tecnologia flex-fuel, contribuindo para expansão da produção de etanol e de cana-de-açúcar, cuja safra dobrou de 2003 a 2011. Porém, com a crise de 2008 e a política de controle de preços do petróleo, o setor entrou em crise, o Brasil caiu para segunda posição mundial em produção de etanol e a produção canavieira contraiu-se a uma taxa anual média de 1,14% da safra 2013/14 a 2018/19. Apesar disso, houve crescimento próximo de 49% da produção de etanol, entre 2012 e 2019, com o crescimento das vendas pelas distribuidoras chegando a quase 85%. Os preços nominais da cana e do etanol aumentaram em cerca de 37% e 48%, respectivamente, no mesmo período. O biodiesel, que começou a ser produzido em 2005, apresentou uma rápida evolução produtiva, apresentando taxa anual média de crescimento de 10,72% entre 2012 e 2019. Cabe destaque nesse período, o crescimento da produção de milho, cerca de 37% (safra 2005/06 à 2018/19), alcançando uma produção histórica na safra 2018/19, 100,05 milhões de toneladas, sendo que o preço variou positivamente em cerca de 29,3% entre 2014 e 2019, em parte utilizado como insumo da produção de etanol. Ao analisar o comportamento temporal dos preços reais das principais commodities agrícolas (soja, milho, trigo, arroz e açúcar), pode-se verificar uma tendência similar entre os preços, com alta no início de 2005, perdurando até o final de 2012, tendo redução de preços a partir de 2013 até o final de 2015, com base nos dados do FMI. Os dados recentes mostram uma retomada de preços nos últimos anos, acompanhada pelo aumento da demanda pelos produtos agrícolas. Por fim, apesar dos dados analisados mostrarem uma tendência de aumento da produção dos produtos agrícolas, assim como do mercado de biocombustíveis, sendo seguido pela tendência similar de aumento de preços, ainda não existem evidências empíricas concretas de causalidade entre os mercados.

AGRADECIMENTO: Os autores agradecem ao CNPq pelo apoio financeiro, via bolsa PIBIC/CNPq, e a UFGD.